

Literatura, que tal(vez)?

Acadêmica: Simone Raquel Bernieri

Orientadora: Raquel Maysa Keller

UNOCHAPECÓ

Resumo:

O presente artigo deriva-se de um projeto de extensão denominado: *Políticas Educacionais e a Literatura na Aula de Língua Inglesa*, desenvolvido em 2006, na Universidade Comunitária Regional de Chapecó, financiado pelo FAPEX (Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão). O principal objetivo foi promover o enriquecimento cultural do profissional de Letras e prepará-lo para trabalhar a literatura nas aulas de Língua Inglesa, apresentando-lhes diferentes formas de trabalhar o texto literário e incentivando a formação do professor-leitor. A metodologia de trabalho envolveu encontros presenciais e à distância, que foram divididos em dois módulos de 60 horas/aula. Neles, foram discutidas questões relacionadas ao estudo da literatura na aula de língua inglesa através de textos teóricos e literários, com temáticas variadas, proporcionando aos docentes a construção de conhecimentos e reflexão constante sobre sua prática.

Palavras-chave: língua estrangeira; literatura de língua estrangeira; educação.

[...] A literatura, que durante séculos ocupara um papel relevante na vida social, tornou-se cada vez menos importante. [...] A literatura não desapareceu, mas recolheu-se a um canto.

Leyla Perrone

Moisés (1998)

Os documentos norteadores do Ministério da Educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), prevêem que o aluno do Ensino Médio conclua essa fase de sua formação com competência de leitura em língua estrangeira (LE). Porém, isso não tem sido observado pelos discentes da graduação em Letras – Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa da UNOCHAPECÓ quando vão a estágio. Também se percebe uma significativa quantidade de alunos que chegam à universidade e que não conseguem performar habilidades básicas de leitura em LE.

A partir da percepção de que os alunos não dominam habilidades básicas na LE, sendo a leitura uma delas, foi proposto um trabalho de inserção de literatura na aula de Língua Inglesa, pensando que tal campo epistemológico dá base à língua e à reflexão sobre

ela e não vice-versa. Além, de se considerar que a mesma é fonte de informação e formação de leitores, pois é uma teia que envolve vários saberes. Do latim, *literatura* significava uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relacionava com a arte da gramática, da retórica e da poética.

Como já mencionado, os alunos de Letras têm observado em seus estágios que a literatura não está presente, embora constitua um espaço privilegiado de leitura e construção de significados. A falta poderia ser explicada nos termos de concepção de mundo em que vivemos. Por exemplo, aprendo uma determinada língua se posso utilizá-la para negócios, ou para viagens, ou para me comunicar, etc., mas não para refletir sobre ela. O mundo está organizado de forma objetiva; é só verificarmos a divisão dos campos da medicina, da informática, enfim, dos diversos campos de conhecimento em segmentos e funções.

A literatura, não tendo uma função imediata e clara, não faz parte do contexto de um mundo eminentemente prático. É difícil saber até onde vai a influência da literatura, mas acreditamos que é base para desenvolver competências como, por exemplo, a leitura crítica e o raciocínio analítico, habilidades essas que também podem ser desenvolvidas pela matemática, filosofia, psicologia, noções básicas de direito, noção de língua como campo de jogos de poder, etc. Mas, por que então a literatura é importante? Porque, além de oportunizar o desenvolvimento de tais habilidades, sendo a língua um bem cultural e patrimônio coletivo, no estudo da mesma, é fundamental a abordagem e observação de aspectos que envolvam as diferenças culturais, e Literatura pode contribuir pedagogicamente no processo de formação do sujeito em uma concepção de pluralidade cultural.

Além da construção do cidadão que se reconhece e se identifica em sua cultura e respeita a do outro, os parâmetros curriculares nacionais apontam a importância do desenvolvimento das competências gramatical e textual. Acreditamos, que ambos os aspectos: social/cultural e de língua em nível sistêmico, podem ser trabalhados no Ensino Fundamental e Médio com a parceria de textos literários, que são, de forma criativa e diversificada, construídos de “gramática viva” e de aspectos sociais e culturais.

Nunan, (1999), afirma que o estudo da Literatura nas aulas de Língua Inglesa desenvolve a compreensão da cultura e do pensamento. Assim, acreditamos que os professores podem dar aos alunos a oportunidade de estudar a língua desenvolvendo a criticidade através de textos que sejam fontes de prazer ao leitor, - mesmo não se tendo a

talvez utópica idéia de um resultado de “*felicidade clandestina*” – profissionais de letras não devem deixar de buscar e trabalhar com textos que sejam agradáveis aos alunos. Textos estes, que serão recursos múltiplos ao trabalho do professor, assim como a chuva que nos traz a água que é a fonte de energia e desenvolvimento vital do ser humano.

Nesse sentido, a literatura é como água, pois, é recurso para desenvolvimento de noções e habilidades básicas imprescindíveis à formação do aluno crítico e contestador. A cada leitura atenta do texto literário, verifica-se o quão o mesmo é rico em sua natureza; como não há a possibilidade de em uma primeira leitura absorve-lo em sua totalidade. Assim, na leitura, parte do texto é absorvida e parte evapora-se, mas com a releitura e intertextualidade, pode-se redirecionar, condensar e novamente receber a energia do texto, que normalmente traz inquietações, afirmações e reformulações.

Porém, quando os textos literários não são trabalhados com atenção, estes podem apenas passar às margens da vida dos alunos, ou se impostos aos mesmos em um faz de conta no processo de ensino-aprendizagem, podem construir um leitor de bases frágeis, capaz de desmantelar-se diante de textos que precisem cuidadosamente ser drenados, e com tranqüilidade e atenção mergulhados pelo leitor.

Assim, durante o curso de extensão organizado para professores de língua inglesa discutiram-se a necessidade, importância, realidades particulares de cada profissional em seu contexto de trabalho, e eficácia da literatura no ensino de língua inglesa. Visando oferecer maiores subsídios a esses profissionais, foram planejadas sugestões de trabalho com textos literários em LE, incentivando a leitura e vendo-a como um processo complexo, em que vários direcionamentos podem ser tomados, como a análise de símbolos presentes no texto literário, a questão social nele presente, o texto pela sua estilística, e até mesmo a literatura e a intertextualidade com outras artes. Como sugere Anthony Burgess, (1996), o aluno de literatura deveria sempre manter um olhar ou um interesse sobre as outras artes, pois todas elas tentam performar o mesmo tipo de reflexão, diferenciando-se apenas em seus métodos (palavra, desenho, escultura, música...).

A metodologia de trabalho do curso de extensão se deu através de encontros presenciais e à distância que foram divididos em dois módulos de trabalho de 60 horas. O primeiro dos módulos era de natureza mais teórica. Discutimos os documentos norteadores da educação (PCNs) e Teorias da literatura, tais como Fenomenologia, Hermenêutica, Teoria da Recepção, Estruturalismo, Semiótica, Pós-Estruturalismo e Psicanálise pautados em textos de Terry Eagleton (2001).

Outra temática que se inseriu nas discussões, foi a afetividade na prática docente, pois, nas palavras de Freire “Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar, na vida do aluno, um simples gesto do professor”(1999). O segundo módulo dos encontros foi mais pragmático, e o trabalho se deu através de diferentes tipos de textos, tais como: poema, música, histórias em quadrinhos, contos e materiais alternativos.

Ao longo dos encontros foram socializadas, pelos participantes, algumas experiências de projetos e de trabalhos com literatura que realizaram com seus alunos. A maioria relatava e avaliava a experiência de forma positiva, pois os alunos denominavam tal trabalho de “diferente” e participavam com interesse. No entanto, os profissionais que participaram do curso lamentavam a carência de material de pesquisa nas escolas em que trabalhavam.

É interessante salientar que a literatura, quando trabalhada nas escolas, normalmente segue duas linhas. A primeira é a literatura tratada dentro de um contexto histórico, em que a relação obra-autor é importante. A segunda, o texto é fonte de partida, e submerge o leitor em suas teias; é o texto como elemento provocador.

Acreditamos que ambas as linhas possam ser trabalhadas, mas normalmente a primeira delas é a privilegiada. O que não se pode esquecer é de “viver” o texto. Esclarecemos que nesse viver não referimo-nos a professores de atitudes extremadas como o personagem John Keating, interpretado por Robin Williams, em *Sociedade dos Poetas Mortos* (ex-aluno de uma instituição tradicionalista onde vai lecionar tempos mais tarde e a qual revoluciona, pedindo aos alunos que rasguem páginas de seus livros), mas profissionais que tenham em comum com esse personagem a consciência de que o professor de escolas regulares e sua abordagem também são elemento chave na formação de seus alunos. Professores que vejam o ensino de literatura de uma forma não tão diferenciada ou menos importante do que o ensino de língua; que tirem-na do “canto do planejamento”, e que não deixem a literatura no talvez, se der tempo..., mas que motivem seus alunos, com propostas de “que tal...?”.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que o presente trabalho relacionou-se à pesquisa, ao ensino e à extensão. Ele se vinculou com o ensino porque propôs uma outra abordagem para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Ele se relaciona com a pesquisa porque compõe conhecimento e se torna um projeto de extensão, porque transborda conhecimento.

Assim, nesse trabalho, o conhecimento assumiu a forma de um objeto inserido em um caleidoscópio, que dependendo do ângulo de sua visualização, converteu-se em ensino,

pesquisa, ou extensão.

Referências

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC / SEF, 1999.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1996.

Clarice Lispector. In: "Felicidade Clandestina" - Ed. Rocco - Rio de Janeiro, 1998.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<Educação e Afetividade em Paulo Freire: Pedagogia Da Autonomia> Título disponível em: http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/ed06_art03.php. Acesso em 20/05/2007.

NUNAN, David. **Second language teaching & learning**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

PERRONE-MOISÉS; Leyla. **Altas Literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.